



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**TAYNÁ GUILHERME SANTIAGO MOREIRA**

**IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM  
ESTUDO DE CASO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**TAYNÁ GUILHERME SANTIAGO MOREIRA**

**IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLA: UM  
ESTUDO DE CASO**

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Maria Zélia de Santana

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moreira, Tayna Guilherme Santiago.

Implantação da disciplina eletiva de educação sexual nas escolas: um estudo de caso / Tayna Guilherme Santiago Moreira. - Vitória de Santo Antão, 2025.  
30

Orientadora: Maria Zélia de Santana

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. educação sexual. 2. sociedade. 3. ambiente escolar. I. Santana , Maria Zélia de . (Orientação). II. Título.

570 CDD (22.ed.)

TAYNÁ GUILHERME SANTIAGO MOREIRA

**Implantação da disciplina de educação sexual nas escolas: um estudo de caso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 07/08/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Maria Zélia de Santana (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Márcia Maria da Silva (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Luiz Batista de Oliveria Neto (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho à Deus, fonte inesgotável de força, sabedoria e esperança. Agradeço por me sustentar em cada etapa desta jornada, concedendo-me coragem nos momentos difíceis e paz nos dias incertos.

*“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”*

*(1 Tessalonicenses 5:18)*

## AGRADECIMENTOS

*O Senhor fez grandes coisas por nós, por isso estamos alegres.*" (Salmos 126:3)

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que escutou minhas orações quando meu maior sonho era ingressar na faculdade. A Ele, minha profunda gratidão por ter me dado luz, força e amor para enfrentar os desafios dessa jornada, e por continuar sendo meu sustento nesta reta final, rumo à tão sonhada formatura.

Sou imensamente grata à minha família e aos amigos que tornaram essa caminhada mais leve e possível. Cada gesto de carinho e cada palavra de apoio foram fundamentais para que eu seguisse firme, mesmo diante das dificuldades. Em especial, agradeço à “Turma do Fundão” por tantos momentos leves, divertidos e inesquecíveis. Ao meu melhor amigo, Aldo, um presente que a faculdade me deu, agradeço pela amizade verdadeira e apoio constante. À minha amiga Laryssa, parceira de toda a graduação, minha gratidão por todos os momentos compartilhados — desde os caminhos até a faculdade até os dias em que madrugávamos para as aulas de eletivas.

Aos meus irmãos, Thais e Bruno, e à minha mãe, Suzana, minha eterna gratidão por serem meu alicerce, minha fonte de força e amor incondicional. À minha tia Rayanne, que esteve comigo em todos os momentos difíceis, oferecendo escuta, acolhimento e incentivo, e à minha avó, que, mesmo à distância, me acompanhou em espírito e oração, o meu mais sincero obrigado. Também agradeço aos amigos Bianca, Julia, Gisanne, Nicolly, Tamires, Letícia, Vinícius, Karol, Caio, Rayelle e Abigailma, que foram presença constante e essencial ao longo da minha vida.

Por fim, agradeço às professoras Nalvinha, Ana e Zélia, por contribuírem diretamente para a realização deste trabalho. Em especial, às professoras Ana e Zélia, minhas orientadoras, sou grata pelo acompanhamento cuidadoso, pela paciência e dedicação com que me guiaram durante este processo. Agradeço também aos coorientadores Aldo e Luiz, cujo apoio, disponibilidade e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. O apoio de vocês foi essencial para a conclusão desta etapa tão importante.

*"Dou graças a Deus toda vez que me lembro de vocês."* (Filipenses 1:3)

A todos vocês, minha mais profunda gratidão.

## RESUMO

A educação sexual no Brasil nos últimos tempos, vem se tornando objeto de embates, discussões, divergências de opiniões e grandes polêmicas. Na vida cotidiana, o patriarcado e algumas concepções religiosas são alguns dos fatores que influenciam diretamente nos comportamentos e valores sobre sexualidade e, no ambiente escolar dificultam propostas e iniciativas de efetiva aplicação da educação sexual nas escolas. Embora haja grandes questionamentos sobre essa atividade pedagógica, sua efetivação pode influir na vida de estudantes, construindo uma abordagem que pode prepará-los para vivências pessoais e relacionais. Neste contexto, o presente trabalho visa analisar a implantação da disciplina de educação sexual em uma escola do interior de Pernambuco. Foi realizado um estudo de caso descritivo, por meio de metodologia qualitativa, sendo realizadas entrevistas com a docente responsável pela disciplina.

**Palavras- chaves:** educação sexual; sociedade; ambiente escolar.

## **ABSTRACT**

Sex education in Brazil has recently become the subject of debates, discussions, differing opinions, and major controversies. In everyday life, patriarchy and certain religious beliefs are some of the factors that directly influence behaviors and values related to sexuality, and within the school environment, they hinder proposals and initiatives for the effective implementation of sex education in schools. Although there are significant questions surrounding this pedagogical activity, its implementation can have a meaningful impact on students' lives by providing an approach that prepares them for personal and relational experiences. In this context, the present study aims to analyze the implementation of a sex education course in a school located in the interior of Pernambuco. A descriptive case study was conducted using a qualitative methodology, with interviews carried out with the teacher responsible for the subject.

**Keywords:** sex education; Society; school environment.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Concepções sobre sexualidade .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 A temática da educação sexual nas escolas no brasil.....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5.1 Análise da Implementação da Disciplina Eletiva de Educação Sexual .....</b>	<b>20</b>
<b>5.2 Reflexões e Impactos da Educação Sexual no Cotidiano Escolar .....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO A - PROPOSTA DE ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO B - TCLE .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade está presente em toda a vida do ser humano, desde os momentos iniciais até os finais. Contudo, a desinformação pode gerar conceitos errôneos e, conseqüentemente, experiências que ocasionam problemáticas em vários âmbitos especialmente durante a adolescência, fase marcada por intensas transformações biológicas e sociais. A sexualidade é um conceito abrangente, difícil de ser definido em termos únicos, pois envolve aspectos como pensamento, prazer, afetividade, entendimento do próprio corpo, relacionamentos e autonomia.

Essa vivência, no entanto, pode envolver riscos, que extrapolam a esfera biológica, alcançando também fatores sociais, como gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis (IST), relações abusivas, desconhecimento corporal, percepção dos afetos e situações de violência ou preconceito (Maia, 2010; Ribeiro, 2011). Esses fatores podem contribuir para a evasão escolar, conflitos familiares e mudanças significativas na trajetória de vida de adolescentes.

A educação sexual, nesse contexto, apresenta-se como uma ferramenta importante para promover informações adequadas, formação crítica e orientação conforme as faixas etárias. No entanto, ainda precisa ser desmistificada, pois muitas vezes é associada a tabus culturais que a classificam como conteúdo impróprio ou promíscuo. Ao contrário, sua abordagem adequada pode esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do corpo, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs, reconhecimento de situações de abuso e formas de denúncia.

A escola exerce papel central na promoção da educação sexual, mas essa tarefa não deve ser exclusiva. O apoio familiar e de instituições da saúde é fundamental para garantir uma formação integrada, que permita ao jovem compreender e lidar com sua sexualidade de maneira consciente e responsável. Contudo, a presença do patriarcado e de visões conservadoras baseadas em dogmas religiosos ainda dificultam a discussão aberta do tema no ambiente escolar.

A manutenção de tabus e a falta de informação contribuem para que crianças e adolescentes tenham acesso precoce e inadequado a conteúdos sobre sexualidade, muitas vezes por meio da internet ou redes sociais. Esse contato desregulado pode acentuar os riscos a que estão expostos. Por isso, torna-se urgente promover espaços educativos de debate e diálogo, que favoreçam o pensamento crítico, a troca de experiências e a valorização da diversidade.

Nesse sentido, o presente trabalho analisa a implantação da disciplina eletiva de Educação Sexual em uma escola pública estadual de referência do interior de Pernambuco, buscando compreender os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados observados. A escolha dessa escola se justifica pela iniciativa pioneira de ofertar a disciplina de forma contínua desde 2019, possibilitando observar seus efeitos práticos no ambiente escolar.

Temos como objetivo de a pesquisa analisar a implantação da disciplina de Educação Sexual no contexto escolar, considerando os impactos percebidos pela docente. Especificamente, busca-se: descrever o processo de implementação; compreender a percepção da professora responsável; e identificar possíveis mudanças comportamentais entre os estudantes. A hipótese que norteia o estudo é de que a presença contínua de uma disciplina voltada à sexualidade, ministrada com sensibilidade e escuta, pode contribuir para a formação crítica dos adolescentes e para a prevenção de situações de risco.

Dessa forma, espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a reflexão sobre a importância de se tratar a sexualidade de maneira estruturada, acolhedora e interdisciplinar no ambiente escolar, superando os estigmas que ainda impedem seu avanço.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar o processo de implantação e os impactos da disciplina eletiva de educação sexual em uma escola estadual de referência de ensino médio em um município do interior de Pernambuco, identificando desafios, estratégias e resultados alcançados.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever como se deu o processo de implantação da disciplina de Educação Sexual na escola, incluindo os desafios enfrentados e a articulação entre escola, docentes e famílias.
- Analisar a percepção da professora responsável pela disciplina sobre os efeitos da Educação Sexual nos estudantes e no ambiente escolar.
- Identificar mudanças observáveis nos alunos após a implementação da disciplina, especialmente em relação à gravidez na adolescência e ao comportamento diante de temas relacionados à sexualidade.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Concepções sobre sexualidade**

A sexualidade está presente em toda a vida do ser humano desde o momento inicial até os momentos finais (Maia; Ribeiro 2014). Porém, a desinformação pode gerar conceitos errados e conseqüentemente experiências que podem ocasionar problemáticas em vários âmbitos, incluindo questões de saúde na adolescência, período permeado por muitas mudanças biológicas e sociais (Lobato, 1994). A sexualidade é um conceito abrangente que dificilmente se enquadra em uma só definição, estando ligada a diversos aspectos como o pensamento, a busca do prazer, relacionamentos e autonomia.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é definida como:

"Um aspecto central do ser humano ao longo da vida, que engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivenciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Ela é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais.

Entretanto, essa vivência da sexualidade pode trazer consigo alguns riscos não apenas problemas biológicos, mas também ligados a fatores sociais. As conseqüências incluem gravidez numa idade não planejada, ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), relações abusivas, desconhecimento do próprio corpo, percepções inadequadas quanto aos próprios afetos, possibilidade de violências e preconceitos (Maia, 2010; Ribeiro, 2005). Essas questões podem acarretar ainda evasão escolar, afastamento ou abandono familiar, ocasionando mudanças significativas na vida dos jovens.

A educação sexual visa informar, esclarecer ideias e formar os alunos de acordo com suas respectivas faixas etárias. Entretanto, essa estratégia ainda precisa ser desmistificada para que sejam retiradas as ideias associadas à abordagem da sexualidade como algo pervertido, promíscuo e errôneo. Ao contrário disso, a educação sexual pode ser uma ferramenta importante para viabilizar informações que propiciem o entendimento sobre o próprio corpo e seu funcionamento, os riscos do sexo desprotegido, a iniciação da vida sexual responsável, a relevância dos métodos contraceptivos e o reconhecimento de situações de assédio.

A escola tem papel principal na promoção da educação dessa temática, mas não deve estar sozinha. O apoio familiar e da área da saúde são extremamente necessários, constituindo uma construção em conjunto em nome de uma sociedade melhor e mais justa, de modo a evitar os vários problemas elencados anteriormente. Essa não é uma tarefa fácil, pois a temática ainda é considerada um tabu, visto que a sociedade tem raízes patriarcais que reproduzem papéis de dominação e desigualdade de gênero (D'ávila, 2019).

Essa perspectiva patriarcal acarreta padrões de gênero que oprimem as mulheres e meninas, determinando funções e obrigações sobre como devem se portar em todas as situações. Entretanto, apesar de serem as mulheres as mais atingidas por esse modelo desigual, os meninos também são afligidos por essas problemáticas em um sistema que requer comportamentos insensíveis e uma masculinidade viril. Associados a isso, outros aspectos estão relacionados a esse tabu, como a religião, crenças, falta de conhecimento sobre o tema, ausência de políticas públicas e as configurações sociais nas quais as pessoas estão inseridas.

A ausência de informações é uma das grandes questões da sociedade, permitindo que cada indivíduo tenha presunções sobre os assuntos sem embasamento ou troca de informações adequadas (Ferreira; Piazza; Souza, 2019). O tabu e a desinformação não impedem e muitas vezes facilitam que crianças e adolescentes obtenham contato com o assunto de forma irresponsável, sujeitando-os ao contato com conteúdo adultos inadequados para a faixa etária. O acesso à tecnologia e internet permite cada vez mais o contato irregular com conteúdo apresentados em sites e plataformas, tornando importante a regulação do que consomem nos aparelhos tecnológicos.

Por isso é necessário estimular os debates a fim de desenvolver o pensamento crítico, o aperfeiçoamento de ideias e a troca de informações. A educação sexual é bastante afligida nesse contexto, visto que a ausência de informações facilita a manutenção de preconceitos já entranhados nos conceitos da sociedade. Os debates tornam os assuntos melhor compreendidos e de fácil entendimento, permitindo que a inserção desta temática nas mídias sociais, ambientes escolares e familiares transmita à sociedade um pensamento crítico, possibilitando vivenciar melhor toda a diversidade existente na sociedade (Marchão, 2016).

Apesar de normalmente ser entendida sob o viés biológico relacionado à reprodução, a sexualidade está também relacionada a uma série de influências sociais que determinam e repercutem nos padrões de comportamentos aceitos ou reprimidos na sociedade. Portanto, a sexualidade não se refere apenas ao sexo como comumente se pensa (Louro, 2007). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade pode ser entendida como parte da personalidade de cada um, sendo uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que

não pode ser separado de outros aspectos da vida.

A sexualidade está presente em todos os momentos da vida, desde os momentos iniciais na primeira infância quando as primeiras sensações de prazer são experienciadas e a descoberta dos sentidos vai sendo aguçada. Nos anos seguintes, outras descobertas vão ocorrendo ao longo da vida. Em geral, nos primeiros anos, essas evoluções e descobertas são mediadas por um adulto como forma de orientar os limites do próprio corpo e do corpo alheio, sendo preciso que os adultos entendam que essas mudanças não estão relacionadas a nenhum ato sexual, mas apenas à curiosidade natural do desenvolvimento humano (Maia; Ribeiro, 2011).

A adolescência, essa transição entre a infância e a vida adulta, é permeada por uma série de mudanças corporais, psicológicas e sociais que geram curiosidades e experimentações. Areladas a essas mudanças, questões sociais e religiosas têm grande influência nesse novo modelo de vida e descobertas, ditando como os jovens devem se portar com esses novos conhecimentos (Figueiró, 2006). Adolescentes, muitas vezes, iniciam a vida sexual sem orientação adequada ou são instruídos de forma errônea, expondo-se assim a possíveis infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, mudando todo o aspecto e planejamento de vida.

A educação sexual, segundo Sonia Melo (2020), pode ser classificada em formal e informal, uma vez que crianças e adolescentes, mesmo sem aparato de uma educação formal, criam suas concepções a partir das vivências, silêncios e situações cotidianas. Posto isso, uma educação informal associada à educação formal traz o aparato necessário para que lidem com o tema com naturalidade. Na educação sexual, o conteúdo não gira apenas ao redor do sexo propriamente dito, mas deve estar associado à identidade de gênero, relacionamentos afetivos, entendimento corporal, formas de demonstração de afeto e inúmeros outros aspectos (Conceição, 2011).

### **3.2 A temática da educação sexual nas escolas no Brasil**

A educação sexual começa a ser objeto de estudo no Brasil no século XIX, voltada apenas para uma perspectiva da medicina, em um aspecto mais anatômico, ficando de lado os contextos sociais presentes. No século XX, a educação sexual assume um novo ângulo, passando a ser estudada também por psicólogos e educadores, tomando assim um novo rumo (Bueno; Ribeiro, 2018). Os padrões existentes na sociedade em tal época foram de grande influência na realidade da educação sexual, tendo em vista que giravam em torno de uma concepção voltada para os contextos religiosos e morais.

O foco era voltado para o higienismo e a castidade, visando a diminuição de doenças e uma sociedade conservadora, sendo o que se contrapunha classificado como promíscuo e pervertido. Os modelos de sociedade foram se modificando com o passar dos anos, mas é possível perceber que alguns padrões se replicam até os dias atuais, normalmente ligados à religião e a uma visão conservadora que dita padrões de comportamentos esperados (Carrara; Russo, 2002). A educação sexual começou a ser implantada em algumas escolas, todavia, devido ao golpe militar de 1964, vinte e um anos consecutivos de restrição de liberdade afetaram a abordagem de conteúdos que podiam levar ao fechamento de escolas e perseguição de professores.

Esse contexto prejudicou significativamente a implantação da educação sexual no país, podendo-se observar como resultado a grande massa de desinformação e ligação da sexualidade com a religião e o conservadorismo persistentes nos dias atuais (Cruz; Oliveira, 2002). Anterior ao golpe militar de 1964, as ideias da educação sexual podiam ser debatidas e contavam com alguns nomes que se destacavam por ter ideias diferentes do conservadorismo vigente. Nesse período, houve a criação do Círculo Brasileiro de Educação Sexual (CBES), instituição com o propósito de informar os brasileiros sobre os níveis básicos da educação sexual.

A retomada da temática volta a ocorrer entre 1970 e 1980, quando os movimentos contra a ditadura tomam força e vão se legitimando, devolvendo gradualmente a liberdade ao país. Neste momento, a educação sexual volta a ser debatida no cenário brasileiro, surgindo alguns teóricos responsáveis por grande parte do embasamento sobre o tema existente no Brasil (Ribeiro, 2004). A sociedade brasileira passou por grandes transformações nos anos 90, com a diminuição do moralismo exacerbado dos anos anteriores, a expansão dos estudos na área, o surgimento do primeiro mestrado em educação sexual em São Paulo e o reconhecimento da educação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Em 2015, uma nova onda de conservadorismo atingiu a sociedade brasileira. A evolução que vinha acontecendo no país na perspectiva da educação sexual foi atingida por um contexto conservador e uma onda de desinformação que questionavam a possibilidade de liberdade sexual, homoafetividade e igualdade entre homens e mulheres (Ribeiro; Monteiro, 2019). A bancada evangélica e católica do senado tem sido um dos grandes empecilhos para consolidação da educação sexual, ocasionando assim um retrocesso nesse processo educacional nacional (Barbosa; Viçosa; Folmer, 2019).

A educação no Brasil tem diversas políticas públicas que são projetadas a partir da necessidade da sociedade e reguladas por leis e decretos federais. Dentre essas políticas

podem ser citados: Marco Teórico Referencial da Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens, o Programa Saúde nas Escolas, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o capítulo orientação sexual dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que são a base para a educação no ambiente escolar e na área da saúde (Vieira; Mastsukura; Vieira, 2017). A educação sexual é uma ciência ampla, trabalhada de maneira multidisciplinar, com intuito de melhorar vidas e a sociedade, conquistando seu espaço e revelando sua importância. Nos anos 90, a educação sexual vivia seus melhores anos, sendo anos de efetivação e aceitação de propostas, pesquisas incluídas nas universidades e implementações de projetos. Nessa mesma década, em 1997, os PCN reconheciam a educação sexual como campo de estudo de professores e escolas, sendo assim o primeiro documento a reconhecer as práticas da educação sexual nas escolas, dando perspectiva de como trabalhar o conteúdo (Ribeiro; Monteiro, 2019). Os PCN têm o intuito de nortear os educadores com relação aos aspectos fundamentais em cada disciplina, apresentados de modo a gerar o pensamento crítico, conhecer e valorizar a pluralidade (Brasil, 1997).

Os PCN de 1998 mencionam que a educação sexual deve ser reconhecida no meio escolar como essencial na vida, que essa formação recebida na escola não substitui as informações dadas pela família, devendo ser complementares. A ideia é reunir as informações obtidas pelos estudantes fora do ambiente escolar, apresentá-las para debate e reflexão para que os estudantes façam suas escolhas de maneira coerente (Brasil, 1998). A BNCC surge a partir da necessidade de nortear demandas escolares buscando diminuir a desigualdade do sistema educacional brasileiro (Cury, 2018). Na sua estruturação, a educação sexual está demarcada no documento oficial de 2017, sendo direcionada para a disciplina de ciências com foco nos aspectos reprodutivos e IST.

Em contrapartida, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) visa praticar a educação em todos os sentidos, trazendo promoção de valorização da diversidade em todos os aspectos como igualdade de gênero, orientação sexual, religião e cultura. O plano pretende trabalhar as várias dimensões da sociedade respeitando seus diferentes aspectos, de modo a contribuir para uma sociedade justa e igualitária (Brasil, 2007). Essas políticas norteiam os métodos necessários e seguros para a prática desse modelo de ensino, porém ainda existe uma deficiência na efetivação prática, necessitando melhorias para que o aparato direcionado aos jovens seja executado adequadamente.

Nesse contexto as disciplinas eletivas são componentes curriculares que podem

agregar esse ambiente , tendo em vista que são opcionais e oferecem aos estudantes a oportunidade de escolher parte do que desejam aprender ao longo do ano letivo. Têm como principal objetivo ampliar horizontes, estimular o protagonismo juvenil e permitir que os alunos explorem áreas de interesse pessoal, profissional ou cultural. A presença de disciplinas eletivas nas escolas é uma estratégia importante para tornar a educação mais significativa e personalizada. Elas permitem que os estudantes desenvolvam habilidades específicas, descubram vocações e se preparem melhor para os desafios da vida adulta. Além disso, a escolha de uma eletiva estimula o senso de responsabilidade e autonomia, pois os jovens passam a refletir sobre seus próprios objetivos e interesses ao tomar decisões sobre o que aprender. Quando bem estruturada, essa disciplina não se limita apenas a informações biológicas sobre o corpo humano e a reprodução, mas aborda também questões sociais, emocionais, afetivas, culturais e éticas relacionadas à sexualidade.

A educação sexual tem se mostrado imprescindível ao longo dos anos, ocupando cada vez mais espaços na sociedade e levantando grandes debates (Lobão, 2007). A abordagem da educação sexual não é um propulsor para o início da vida sexual dos jovens, porém é o apoio para que tenham informações seguras quando resolverem iniciá-la. Bortolozzi e Ribeiro (2021) citam o ambiente escolar como o mais propício para as instruções da educação sexual, visto que os alunos adentram o ambiente escolar com 6 anos de idade e permanecem até os 18 anos. A escola tem o papel de transmitir os conhecimentos adquiridos pela humanidade ao longo dos anos e de ser um ambiente propício ao pensamento crítico, aprendendo a lidar desde cedo com questões sociais como homofobia, igualdade de gênero , sociais como homofobia, igualdade de gênero e questões sexuais.

## 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender a importância da educação sexual como instrumento preventivo durante a adolescência, a partir da análise da experiência concreta de uma escola pública da Zona da Mata do interior de Pernambuco. A escolha por essa abordagem mista justifica-se pela necessidade de abarcar simultaneamente os aspectos subjetivos das percepções dos envolvidos e os elementos objetivos relacionados à presença ou ausência de orientação sexual sistematizada no contexto escolar.

O estudo configura-se como uma pesquisa do tipo estudo de caso, conforme caracterizado por Yin (2005), por permitir a investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real. A pesquisa também é classificada como exploratória e descritiva, segundo os critérios de Gil (2008), ao buscar levantar informações sobre uma experiência institucional pouco difundida e descrever as percepções dos sujeitos envolvidos. O referencial adotado é de base fenomenológica, pois o objetivo central é compreender os significados atribuídos à implementação da disciplina de educação sexual sob a ótica dos sujeitos que a vivenciaram diretamente.

O cenário da pesquisa foi uma escola estadual de ensino médio, caracterizada como Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), que ofertou, entre os anos de 2021 e 2022, uma disciplina eletiva dedicada exclusivamente à educação sexual, atendendo, nesse período, aproximadamente 150 estudantes. A escola foi selecionada de forma intencional, por constituir uma das poucas instituições da rede estadual que ofertaram tal disciplina de maneira sistemática e contínua.

A participante da pesquisa foi a docente responsável pela disciplina, licenciada em Ciências Biológicas e com mais de dez anos de experiência no ensino da temática sexualidade nas séries finais do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. A escolha da professora como sujeito da pesquisa deve-se ao seu envolvimento direto na concepção, elaboração e implementação da disciplina eletiva, em parceria com a equipe gestora da escola. Inicialmente, previu-se a participação de outros membros da gestão escolar, entretanto, mudanças institucionais e redistribuições funcionais inviabilizaram a participação de demais sujeitos, restringindo a amostra à professora responsável.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, conduziu-se uma entrevista semiestruturada presencial, previamente agendada via aplicativo de mensagens

(WhatsApp), com duração aproximada de 20 minutos. A entrevista foi registrada em áudio com autorização da participante e posteriormente transcrita integralmente para análise. O roteiro da entrevista foi composto por perguntas abertas, organizadas em torno dos seguintes eixos temáticos: (1) concepções sobre educação sexual no ambiente escolar, (2) desafios enfrentados durante a implementação da disciplina, (3) participação das famílias e da comunidade escolar e (4) percepções sobre os resultados obtidos com a disciplina.

Na segunda etapa, aplicou-se à mesma participante um questionário complementar, também com perguntas abertas, elaborado com base nos dados obtidos na entrevista inicial. O objetivo dessa segunda ferramenta foi aprofundar informações específicas e permitir maior liberdade de expressão à participante em formato escrito. O questionário está disponível em anexo ao trabalho.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática, conforme proposta por Bardin (2011), em três fases: pré-análise (leitura flutuante e organização do material transcrito), exploração do material (identificação de categorias emergentes) e interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado. As categorias de análise não foram pré-definidas, mas derivadas do próprio conteúdo empírico, respeitando o princípio da emergência dos significados na abordagem qualitativa.

No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa foi conduzida em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta estudos com seres humanos. A participação foi voluntária e condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob o parecer consubstanciado CAAE: 76237723.8.0000.9430. Foram assegurados à participante o sigilo das informações, o direito à desistência e a flexibilidade quanto às condições da coleta.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta e analisa os resultados obtidos com a implementação da disciplina eletiva de Educação Sexual em uma escola pública do interior de Pernambuco. Os dados foram organizados em duas partes: na primeira (5.1), discute-se a experiência concreta de implantação da disciplina, abrangendo seu planejamento, execução, desafios enfrentados, reações iniciais dos alunos e os efeitos observados ao longo do tempo, com destaque para a percepção da docente responsável e os impactos no cotidiano escolar. Na segunda parte (5.2), são apresentadas reflexões sobre os efeitos mais amplos da iniciativa, incluindo mudanças comportamentais entre os estudantes, a importância da abordagem acolhedora e interdisciplinar, o papel da família e a relevância da educação sexual como prática contínua e integrada ao projeto pedagógico da escola. Ambas as seções estão ancoradas em dados empíricos coletados e em referenciais teóricos que contribuem para o aprofundamento da análise.

### 5.1 Análise da Implementação da Disciplina Eletiva de Educação Sexual

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da implementação da disciplina de Educação Sexual no comportamento dos alunos e de que forma essa iniciativa influenciou em suas vidas. A experiência teve início quando um escola identificou problemas relacionados à ausência de informações adequadas sobre sexualidade no ambiente familiar dos estudantes, combinada com um índice elevado de casos de gravidez na adolescência registrados na instituição. Essa realidade preocupante motivou a busca por uma solução educativa que pudesse abordar essas questões de forma direta e eficaz.

A iniciativa partiu de uma professora de Biologia com mais de 15 anos de experiência na escola, que propôs a criação de uma disciplina eletiva ~~específica~~ sobre educação sexual. Embora não possuísse formação especializada na área, ela utilizou sua sólida base em Ciências Biológicas e os conhecimentos que já aplicava em suas aulas regulares, mas de forma mais aprofundada e focada. A vantagem dessa abordagem estava no fato de que a disciplina teria como foco exclusivo a temática, permitindo um trabalho mais abrangente e detalhado ao longo do tempo disponível. Além disso, por acompanhar os alunos durante toda a trajetória do ensino médio, a docente conseguia avaliar o quanto esse aluno desenvolveu-se. Antes da implementação, reconhecendo a sensibilidade do tema, a escola organizou

uma reunião com pais para apresentar os objetivos da disciplina, os conteúdos que seriam abordados e ouvir as opiniões das famílias. O objetivo era estabelecer uma parceria sólida entre escola e comunidade no processo educacional. Este momento representou um desafio significativo devido à baixa adesão inicial dos responsáveis, principalmente em razão das extensas jornadas de trabalho enfrentadas pelas famílias. Apesar das dificuldades, foi possível realizar o encontro com uma parcela representativa dos pais, apresentando de forma clara e objetiva o propósito da disciplina e seus benefícios esperados.

A disciplina foi oficialmente implementada em 2019 e oferecida como eletiva durante dois anos consecutivos, sendo ministrada em quatro oportunidades, uma por semestre. O programa abordou temas essenciais relacionados à sexualidade, incluindo puberdade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Esses conteúdos foram cuidadosamente selecionados com o propósito específico de enfrentar os problemas identificados no ambiente escolar. A proposta pedagógica visava formar os estudantes para adotarem uma postura mais consciente, responsável e segura diante de sua saúde sexual e reprodutiva, tendo como meta principal a redução da gravidez na adolescência através da abordagem tanto das complicações associadas quanto dos métodos contraceptivos disponíveis.

O início de cada turma seguia um padrão comportamental previsível: os estudantes demonstravam inicialmente certa timidez ao abordar os temas propostos, reação compreensível considerando a carga cultural e os tabus que ainda cercam a sexualidade na sociedade. No entanto, a postura acolhedora e sensível adotada pela professora foi fundamental para criar um ambiente de confiança. Ao desenvolver das aulas, os alunos se sentiam mais à vontade e demonstravam crescente interesse nas discussões, evidenciando a importância de trabalhar a educação sexual com abertura e respeito às particularidades dos adolescentes.

A avaliação dos resultados foi realizada através de entrevistas e coleta de dados com a professora responsável, que pôde fornecer uma perspectiva abrangente sobre os impactos observados. Segundo a docente, os resultados alcançados ficaram aproximadamente dentro do esperado, demonstrando uma avaliação realista da experiência. Contudo, ela destacou avanços significativos que justificavam plenamente a iniciativa: houve uma redução notável no número de casos de gravidez entre adolescentes na escola e um aumento perceptível da consciência crítica dos alunos em relação às temáticas trabalhadas. Essas mudanças indicavam que a disciplina estava cumprindo seus objetivos principais de prevenção e conscientização.

A experiência revelou reflexões importantes sobre a implementação de educação sexual no ambiente escolar. A professora enfatizou que, com base nos resultados obtidos, a disciplina demonstrou ser de suma importância e que o tema deveria ser trabalhado de forma multidisciplinar em todas as fases escolares. O objetivo maior seria tornar os alunos conscientes sobre sexualidade em todas as etapas de seu desenvolvimento, contribuindo para a formação de uma sociedade mais bem informada e mais responsável. Esta visão ampla da educação sexual como processo contínuo e integrado ao currículo representava uma das principais lições aprendidas.

Entretanto, a experiência também evidenciou limitações importantes que precisavam ser reconhecidas. A professora foi enfática ao afirmar que esse trabalho educativo não deve ser responsabilidade exclusiva da escola, por mais bem-intencionada e estruturada que seja a iniciativa. Ela destacou que a participação ativa da família e de outros órgãos e instituições é essencial para que a abordagem do tema gere resultados cada vez mais positivos e duradouros. A reflexão final sobre esta experiência aponta para a necessidade de uma abordagem sistêmica da educação sexual, onde escola, família e comunidade trabalhem de forma articulada e complementar. Os resultados positivos obtidos demonstraram a viabilidade e a importância de iniciativas dessa natureza, mas também revelaram que o sucesso pleno depende de um compromisso coletivo com a educação integral dos jovens. A experiência serviu como um modelo replicável, mostrando que é possível implementar educação sexual de forma efetiva no ambiente escolar, desde que haja planejamento adequado, sensibilidade na abordagem e engajamento de todos os stakeholders envolvidos no processo educativo.

## **5.2 Reflexões e Impactos da Educação Sexual no Cotidiano Escolar**

A implantação da disciplina eletiva voltada à educação sexual demonstrou-se uma estratégia pedagógica promissora para a abordagem de temas frequentemente silenciados no ambiente escolar, mas essenciais ao desenvolvimento integral dos adolescentes. Os dados analisados indicam que o acesso a informações seguras, claras e compatíveis com a faixa etária favorece a conscientização dos jovens em relação aos seus corpos, à sexualidade e às consequências de suas escolhas. Como argumentam Saito e Leal (2000), a educação sexual deve ser pautada pela liberdade, responsabilidade e compromisso, tendo a informação como instrumento para a reflexão crítica e para a tomada de decisões mais conscientes.

De acordo com Vieira e Matsukura (2017), os modelos de educação sexual nas escolas, quando bem estruturados, promovem o diálogo, ampliam a autonomia dos adolescentes e contribuem para a construção de uma sexualidade mais saudável, reduzindo riscos e vulnerabilidades. Essa observação foi confirmada pela experiência empírica analisada: no início das aulas, os estudantes demonstravam resistência e timidez, reflexos da carga cultural, religiosa e moral que historicamente cercam o tema. No entanto, à medida que se consolidou um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, foi possível observar uma progressiva participação ativa dos alunos, que passaram a expor dúvidas e reflexões com maior segurança.

Essa evolução confirma a perspectiva de Braga (2006), que defende a importância de se tratar a sexualidade de maneira aberta e contextualizada, como estratégia para despertar o interesse e promover o engajamento dos adolescentes. A atuação da escola, nesse sentido, deve ser sensível ao tempo e às particularidades de cada grupo, respeitando os diferentes estágios de maturidade e experiências socioculturais. Ainda assim, é fundamental reconhecer que a escola não substitui o papel formativo da família. O silêncio, o moralismo e o tabu ainda presentes em muitos lares comprometem o diálogo e abrem espaço para que os jovens recorram a fontes não confiáveis, ampliando os riscos à sua saúde e bem-estar.

A interrelação entre a educação sexual recebida no contexto familiar e a abordagem escolar é estreita. Quando o aluno chega à escola, já carrega concepções e valores herdados de sua formação doméstica, como apontam Ribeiro e Maia (2011). O papel da escola, portanto, não é anular essas referências, mas promover a criticidade e a capacidade reflexiva, como destaca Eco (2001), ao afirmar que o espaço escolar deve ser um ambiente seguro para a construção de novos sentidos e o questionamento de padrões enraizados. Nesse processo, os educadores precisam também revisar suas próprias crenças, valores e preconceitos, de modo a evitar a reprodução de estigmas e garantir um ensino que acolha as diversidades, como alertam Figueró (2020) e Costa, Figueiredo e Pereira (2024).

A articulação entre escola e família é, portanto, condição fundamental para o êxito da educação sexual. Ao envolver os responsáveis no planejamento e na implementação da disciplina, como preconizam Saito e Leal (2000), é possível alinhar expectativas, reduzir resistências e consolidar um projeto pedagógico coerente com a realidade da comunidade escolar. A realização de reuniões com os responsáveis, conforme ocorrido na experiência analisada, mostrou-se uma etapa decisiva para a aceitação e sustentabilidade da proposta. Ao esclarecer os objetivos da disciplina e dialogar com os familiares, a escola fortaleceu o vínculo com a comunidade e criou as condições necessárias para a continuidade do projeto.

Apesar das diretrizes curriculares indicarem a necessidade de se trabalhar a educação sexual de forma transversal e interdisciplinar, essa abordagem ainda é frequentemente restrita a disciplinas específicas, como Biologia ou áreas afins, e concentrada no Ensino Médio. Tal limitação compromete o alcance da proposta e reforça a ideia equivocada de que o tema deve ser tratado apenas de forma biológica ou restrita à puberdade. Como argumenta Figueiró (2006), a sexualidade é uma dimensão transversal da vida humana e, portanto, deve perpassar diferentes áreas do conhecimento, ser abordada em distintas etapas da formação escolar e envolver não apenas a escola, mas também a família e os demais espaços de socialização.

A forma como essa abordagem ocorre dentro da escola também impacta diretamente seus resultados. Um ambiente hostil, moralista ou marcado por preconceitos inviabiliza o diálogo e desencoraja a participação dos estudantes. Por outro lado, espaços seguros e acolhedores favorecem a expressão, a escuta e o desenvolvimento da autonomia crítica. Como defendem Miranda, Carlos e Campos (2022), uma educação sexual escolar verdadeiramente transformadora deve ir além da simples transmissão de conteúdos informativos, promovendo uma formação integral, sensível às demandas locais e voltada à construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A experiência analisada permitiu observar um dado empírico relevante: a redução dos casos de gravidez na adolescência durante o período de vigência da disciplina eletiva. O caso investigado reforça, portanto, a necessidade de ampliar e institucionalizar práticas educativas sobre sexualidade nas escolas públicas brasileiras, com foco na promoção da saúde, da cidadania e do respeito às diversidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada neste trabalho evidenciou que a implementação de uma disciplina eletiva voltada à educação sexual pode gerar impactos positivos significativos na formação dos adolescentes, especialmente quando realizada de forma sistemática, planejada e sensível ao contexto sociocultural dos estudantes. A redução de casos de gravidez na adolescência e a ampliação da consciência crítica dos alunos foram indicadores empíricos relevantes que atestam a eficácia da proposta desenvolvida na escola investigada.

A pesquisa demonstrou que a escola pode atuar como espaço crítico para o diálogo e a desconstrução de tabus relacionados à sexualidade, sobretudo quando estabelece uma relação colaborativa com as famílias e promove ambientes de escuta e acolhimento. A atuação da professora responsável, mesmo sem formação específica na área da sexualidade, demonstrou que a qualificação docente em ciências afins, aliada ao compromisso pedagógico e à abertura ao debate, pode gerar resultados expressivos.

Contudo, os achados também evidenciaram limitações: a baixa participação familiar no processo, os desafios estruturais da rede pública e a ausência de uma política curricular institucionalizada que incorpore a educação sexual de forma transversal. Dessa forma, reforça-se a necessidade de que a abordagem da sexualidade não se restrinja a disciplinas eletivas, mas seja integrada ao projeto pedagógico das escolas como componente formativo contínuo.

Contudo, trazemos a necessidade de garantir iniciativas nessa área considerem a formação específica dos professores, o desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados e o fortalecimento do vínculo com a comunidade escolar. Além disso, seria necessário que pesquisas posteriores aprofundem a avaliação dos impactos quantitativos e qualitativos da educação sexual em contextos diversos, a fim de consolidar políticas públicas mais eficazes e equitativas.

Por fim, este estudo reafirma a importância de tratar a educação sexual de forma contínua e integrada ao currículo escolar, garantindo que todos os alunos, independentemente do contexto social e cultural, tenham acesso a informações claras, seguras e adequadas à sua faixa etária. A educação sexual não deve ser vista como um conteúdo pontual, mas como um processo contínuo que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para lidar com as complexas questões relacionadas à sexualidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e772, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/772>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BORTOLOZZI, Ana Cláudia; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; TEIXEIRA, Filomena; *et al.* **Questões sobre sexualidade e educação sexual: novos paradigmas e horizontes**. 2. ed. [s.l.]: Gradus Editora, 2021. Disponível em: <https://www.graduseditora.com/e-books-humanidades>. Acesso em: 26 jul. 202

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 126 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Volume 10**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 164 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 49–56, 2018. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/41](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41). Acesso em: 26 jul. 2025.

CARVALHO, Marília Pinto de. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 109, p. 240–242, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742000000100012&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000100012&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 26 jul. 2025.

CONCEIÇÃO, Cássia Antunes da. **Gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica**. 2010. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Itinga-MG, 2010. Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Gravidez\\_na\\_adolescencia\\_uma\\_revisao\\_de\\_literatura](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Gravidez_na_adolescencia_uma_revisao_de_literatura). Acesso em: 26 jul. 2025.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e240047, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782019000100302&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782019000100302&tlng=pt). Acesso em: 26 jul. 2025.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base nacional comum curricular: dilemas e perspectivas**. Cortez Editora, 2018.  
CURY, C. R. J. et al. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018. 144 p.

D'ÁVILA, Manuela. **Por que lutamos?:** um livro sobre amor e liberdade. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

EUROPEAN EXPERT GROUP ON SEXUALITY EDUCATION. Sexuality education – what is it? **Sex Education**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 427- 431, 2016.

SILVA, Maria Clara. O papel do(a) pedagogo(a) frente à educação sexual no âmbito escolar. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2024, Recife. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113622>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FERREIRA, Iago Gonçalves; PRAÇA, Marina; SOUZA, Deyse. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo a educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, São Paulo, v. 41, p. 1788, 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola; educação sexual: como ensinar no ambiente escolar. **Revista Linhas**, Joinville, v. 1, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Repensando a Educação Sexual enquanto tema transversal. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 19, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1442>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FLORA, Cláudia Cristina Brandão Bastos et al. **Gravidez na adolescência e (in) sucesso escolar: Um estudo qualitativo em escolas secundárias de Benguela**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense.

FRANCO-ASSIS, Greice Ayra; SOUZA, Ediane Eduão Ferreira De; BARBOSA, Adriana Gonçalves. **Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC**. Brazilian Journal of Development, São José dos Pinhais, v. 7, n. 2, p. 13662–13680, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24374/19474>. Acesso em: 26 jul. 2025.

LOBATO, Sandra Maria Rickmann. **Fragmentos da desinformação e do abandono: vivendo e refletindo sobre uma experiência de educação sexual com meninas na rua**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994. Disponível em <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/8f942b77-b950-41f1-87d9-ee98f58a8866/content>. Acesso em: 18 maio 2025.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial, Rio de Janeiro, v. 2, p. 159–176, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382010000200002&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200002&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 26 jul. 2025.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação**, Bauru (SP), v. 15, n. 1, p. 75–84, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341262997\\_EDUCACAO\\_SEXUAL\\_PRINCIPIOS\\_PARA\\_A\\_ACAO-Doxa\\_v15\\_n1/links/5eb60a43299bf1287f77decf/EDUCACAO-SEXUAL-PRINCIPIOS\\_PARA\\_A\\_ACAO-Doxa-v15-n1.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341262997_EDUCACAO_SEXUAL_PRINCIPIOS_PARA_A_ACAO-Doxa_v15_n1/links/5eb60a43299bf1287f77decf/EDUCACAO-SEXUAL-PRINCIPIOS_PARA_A_ACAO-Doxa-v15-n1.pdf). Acesso em: 26 jul. 2025.

MARCHÃO, A. de J. Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim-de- infância. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 32, n. 32, 1 jul. 2016.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. complemento especial 2, p. 1254–1264, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12701/8337>. Acesso em: 26 jul. 2025.

RUSSO, Jane Araújo; CARRARA, Sérgio Luís. A psicanálise e a sexologia no Rio de Janeiro de entreguerras: entre a ciência e a auto-ajuda. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 273–290, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702002000200003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702002000200003&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 26 jul. 2025.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. **Pediatria**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44–48, jan.–mar. 2000. Disponível em: [http://www.academia.edu/download/39242838/Educacao\\_sexual\\_na\\_escola.pdf](http://www.academia.edu/download/39242838/Educacao_sexual_na_escola.pdf). Acesso em: 05 jun. 2025 às 12:20h.

SILVA, Rosemary dos Santos Pereira. **Educação sexual como desafio à gestão escolar: uma abordagem sob a perspectiva da educação popular**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 26 jul. 2025.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453–474, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782017000200453&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000200453&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 26 jul. 2025.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões; VIEIRA, Camila Mugnai. Políticas públicas e educação sexual: percepções de profissionais da saúde e da educação. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 3, p. 69, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2017v14n3p69>. Acesso em: 26 jul.

## ANEXO A - PROPOSTA DE ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Qual a faixa etária dos alunos matriculados na disciplina?
- Quais assuntos abordados?
- Qual o resultado esperado pela disciplina?
- O resultado é equivalente às expectativas?
- Como ocorreu a implantação da disciplina?
- Quais fatores dificultaram a implantação da disciplina?
- Quando ocorreu a implantação da disciplina?
- Houve retração dos alunos na implantação?
- Precisou de uma conversa com a família para ocorrer essa implantação?
- Foi possível observar redução de gravidez no período vigente?
- Você acredita que os alunos se tornaram mais conscientes após a disciplina?
- Na sua opinião a educação sexual deveria ser vivenciada em todas as fases escolares?
- Você acredita que a educação sexual precisa ser multidisciplinar ou apenas apresentada nas aulas de biologia?
- Os alunos sentem-se confortáveis em tirar dúvidas?

## ANEXO B - TCLE

Prezado (a) Senhor (a); Eu, Tayná Guilherme Santiago Moreira, aluno do curso de Graduação em ciências biológicas - Licenciatura, da Universidade Federal Pernambuco, venho convidá-lo(a) a participar como voluntário (a) da pesquisa monográfica intitulada: "Importância da educação sexual no ambiente escolar "

O objetivo da pesquisa é analisar a importância da implantação da educação sexual no ambiente escolar. Sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em entrevista, como, você pode escolher o melhor local e horário para que possamos realizar a entrevista.

Sua participação é voluntária, portanto, fica livre para desistir da mesma, ou não responder algum dos questionamentos em qualquer momento, sem que isso lhe traga constrangimentos, ou prejuízos. Será explicado cada passo da entrevista previamente, entretanto você poderá desistir em qualquer fase da coleta de dados, ou até mesmo depois de coletados, sem que ocorra qualquer consequência ou constrangimento. Sua entrevista pode ter o risco de constrangimento e isso será minimizado com um ambiente confortável e propício para que você se sinta a vontade podendo esclarecer suas dúvidas a qualquer momento.

Caso aceite participar da entrevista, terá um tempo hábil para realizar a mesma.

O (a) Sr (a) não terá despesas e não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Os dados recolhidos serão guardados em arquivos da UFPE, o termo de consentimento será impresso em duas cópias, onde uma ficará com o entrevistado e com a orientadora do presente trabalho. A pesquisadora tratará suas identidades com padrão social de sigilo, usando as informações para exclusivamente fins acadêmicos.